



## O ENSINO DE GEOGRAFIA NA FRONTEIRA OESTE DO MATO GROSSO (BRASIL) COM SAN MATÍAS (BOLÍVIA): PRÁTICAS CURRICULARES E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Geography Teaching in The Western Border of Mato Grosso (Brazil) With San Matias (Bolivia):  
Curricular Practices and Pedagogical Proposals

La Enseñanza De La Geografía en la Frontera Occidental de Mato Grosso (Brasil) con San Matías  
(Bolivia): Prácticas Curriculares y Propuestas Pedagógicas

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v23.806>

Gabriel de Miranda Soares Silva<sup>1</sup>

Tereza Cristina Cardoso de Souza-Higa<sup>2</sup>

Giseli Dalla Nora<sup>3</sup>

### Histórico do Artigo:

Recebido em 23 de agosto de 2021


Aceito em 25 de outubro de 2021

Publicado em 10 de novembro de 2021


### RESUMO

O Brasil possui uma extensa faixa de fronteira com os demais países da América do Sul. O mosaico territorial é complexo e corresponde a, aproximadamente, 16,9 mil quilômetros de extensão, incluindo onze Unidades da Federação (UFs) e 588 municípios, abrangendo, aproximadamente, 27% do território nacional. Esta diversidade também é observada nos espaços de ensino presente nesta extensa faixa de fronteira. Nossas análises remontam sobre como o currículo de Geografia é concebido pelos agentes públicos, através de documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Regionais Curriculares (DRC), bem como o currículo é percebido por professores e gestores, além de ser vivido em sala de aula, analisando a metamorfose curricular em escolas da fronteira oeste do Brasil (Mato Grosso) com a Bolívia (San Matías) buscando analisar como estão sendo abordadas as temáticas fronteiriças presentes neste espaço. Entre os procedimentos


<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado) pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Membro do Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade - GECA. E-mail: soares.ufmt@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-4651-3640>

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. E-mail: tccardoso1@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-2307-5702>

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Líder do Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade - GECA. E-mail: giseli.nora@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-8890-7832>

metodológicos adotados, destacamos um levantamento bibliográfico e documental do tema abordado, além da realização de atividade de campo em escolas da rede estadual no município de Cáceres – MT, por meio das realizações de entrevistas com gestores e professores de Geografia visando compreender como estes profissionais percebem e vivenciam o currículo ao longo das práticas pedagógicas cotidianas. Os dados também compõem subsídios para apresentar propostas pedagógicas que podem nortear o trabalho dos professores de Geografia que atuam em escolas da fronteira, utilizando o lugar na fronteira para dar sentido ao ensino de Geografia, assim pensando sobre o contexto da escola fronteiriça, apresentando, dentro de suas práticas cotidianas, a valorização socioespacial da área em que está inclusa.

**Palavras-Chave:** Currículo. Práticas Pedagógicas. Geografia. Fronteira. Cáceres – MT.

#### ABSTRACT

Brazil has an extensive border strip with other South American countries. The territorial mosaic is complex and corresponds to approximately 16.9 thousand kilometers in length, including eleven states and 588 municipalities, covering approximately 27% of the national territory. This diversity is also observed in the teaching spaces present in this extensive borderland strip. Our analyses go back to how the Geography curriculum is conceived by public agents, through documents such as the Common National Curricular Base (BNCC) and the Regional Curricular Guidelines (DRC), as well as how the curriculum is perceived by teachers and managers, besides being experienced in the classroom, analyzing the curricular metamorphosis in schools of the western border of Brazil (Mato Grosso) with Bolivia (San Matías) seeking to analyze how the border themes present in this space are being addressed. Among the methodological procedures adopted, we highlight a bibliographic and documental survey of the theme addressed, in addition to the realization of field activity in schools of the state network in the city of Cáceres - MT, through the realization of interviews with managers and teachers of Geography aiming to understand how these professionals perceive and experience the curriculum throughout the daily teaching practices. The data also compose subsidies to present pedagogical proposals that can guide the work of Geography teachers who work in border schools, using the place in the border to give meaning to the teaching of Geography, thus thinking about the context of the border school, presenting, within their daily practices, the socio-spatial valuation of the area in which it is included.

**Keywords:** Curriculum. Pedagogical Practices. Geography. Border. Cáceres - MT.

#### RESUMEN

Brasil tiene una extensa franja fronteriza con otros países sudamericanos. El mosaico territorial es complejo y corresponde a aproximadamente 16,9 mil kilómetros de longitud, incluyendo once Estados Federales (UFs) y 588 municipios, cubriendo aproximadamente el 27% del territorio nacional. Esta diversidad se observa también en los espacios de enseñanza presentes en esta extensa franja fronteriza. Nuestros análisis se remontan a cómo el currículo de Geografía es concebido por los agentes públicos, a través de documentos como la Base Curricular Nacional Común (BNCC) y las Directrices Regionales Curriculares (DRC), así como a cómo el currículo es percibido por los profesores y gestores, además de ser vivido en el aula, analizando la metamorfosis curricular en las escuelas de la frontera occidental de Brasil (Mato Grosso) con Bolivia (San Matías) buscando analizar cómo se están abordando los temas de frontera presentes en este espacio. Entre los procedimientos metodológicos adoptados, destacamos un relevamiento bibliográfico y documental del tema abordado, además de la realización de la actividad de campo en las escuelas de la red estatal en el municipio de Cáceres - MT, a través de la realización de entrevistas a directivos y docentes de Geografía con el fin de comprender cómo estos profesionales perciben y viven el currículo a lo largo de las prácticas docentes cotidianas. Los datos también componen subsidios para presentar propuestas pedagógicas que puedan orientar el trabajo de los profesores de Geografía que trabajan en escuelas de frontera, utilizando el lugar en la frontera para dar sentido a la enseñanza de la Geografía, pensando así en el contexto de la escuela de frontera, presentando, dentro de sus prácticas cotidianas, la valoración socio-espacial del área en la que está incluida.

**Palabras claves:** Plan de estudios. Prácticas pedagógicas. Geografía. Frontera. Cáceres - MT.

## INTRODUÇÃO

A fronteira é uma situação geográfica presente em cerca de 27% do território brasileiro, onde residem 11,7 milhões de habitantes (BRASIL, 2010), compreender esta situação geográfica, suas particularidades socioespaciais é papel da Geografia escolar, que deve apresentar em seus programas e currículos, subsídios para que os estudantes possam refletir sobre este mosaico territorial da América do Sul, onde o Brasil está inserido.

O Currículo escolar vem sofrendo alterações ao longo das últimas décadas no Brasil. A homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 aponta para a homogeneização dos conteúdos apresentados em sala de aula. Sendo assim, apesar da BNCC ser um documento de caráter normativo, e apresentar espaço para os estados e municípios construírem os seus próprios currículos, algumas particularidades ainda acabam sendo negligenciadas ao longo deste processo de concepção.

Nossas análises remontam sobre o currículo de Geografia em escolas da fronteira Oeste do Mato Grosso – Brasil – com a San Matías – Bolívia – buscando analisar como a BNCC e as Diretrizes Regionais Curriculares (DRC) abordam as temáticas presentes neste espaço, observando a fronteira além de uma situação geográfica, mas sim como um espaço de relação híbrida importante para os estudantes que produzem Geografia em suas atividades, constroem espaços e delimitam territórios em suas espacialidades cotidianas.

Neste texto, temos por objetivo refletir sobre como o currículo de Geografia em escolas da fronteira do Mato Grosso com a Bolívia, analisando como os professores de Geografia desenvolvem suas práticas curriculares e pedagógicas, incorporando tais temáticas no desenvolvimento do seu trabalho cotidiano. Também apresentamos propostas metodológicas que podem subsidiar o trabalho docente no espaço fronteiriço.

Dentre os procedimentos metodológicos adotados, destacamos um levantamento bibliográfico e documental do tema abordado, se pautando em uma análise qualitativa de forma a compreender como o fenômeno acontece, como se manifesta, como é percebido e representado pelos agentes que compõem o espaço em estudo (TEIXEIRA, 2009, p. 123).

Ainda foram realizadas atividade de campo maneira a oportunizar a coleta de dados primários e secundários, qualitativos e quantitativos, subsidiando um levantamento geográfico da área de pesquisa (KAISER, 2003). Nas atividades de campo que foram realizadas entre junho de 2019 e fevereiro de 2020 foram analisadas três unidades escolares no município de Cáceres – MT: CEJA Professor Milton Marques Curvo, Escola Estadual Senador Mario Motta e Escola Estadual Frei Ambrósio, onde foram realizadas entrevistas semi-direcionadas com cerca de 18 professores de Geografia e 5

gestores, com o intuito de compreender como estes profissionais vivenciam o currículo no seu cotidiano escolar.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A FRONTEIRA BRASILEIRA

Os movimentos de ocupação territorial no Brasil passam por diferentes contextos históricos, econômicos e sociais, quando observarmos pelo prisma da colonização portuguesa e o Tratado de Tordesilhas (1494), apenas uma faixa do território pertencia a coroa portuguesa, e as terras ocidentais do continente Sul-americano eram de posse da coroa Espanhola (SANTOS, 2020). Cabe destacar que outros importantes movimentos históricos moldaram as fronteiras no Brasil, onde se destaca: as Capitanias Hereditárias (1534), o Movimento das Bandeiras Paulistas, o Tratado de Madri – (1750), a Inconfidência Mineira (1789), o início da República (1889), os Territórios de Fronteira (1943) e a Pós-Constituição Federal (1988) (BRASIL, 2017).

Ressalta-se que ao analisar a formação territorial brasileira, que estes processos estão ligados a

uma visão interligada dos processos e circunstâncias que moldaram, no tempo e no espaço, seu povoamento, a ocupação econômica de seu território e a ação do Estado no Brasil. Com efeito, pode-se afirmar que, no caso brasileiro, as histórias geopolítica e geoeconômica estiveram fortemente entrelaçadas na sua formação territorial, pautadas pela própria continentalidade e diversidade regional características do País (FIGUEIREDO, 2016, P. 9).

O Brasil possui uma faixa de fronteira com os demais países da América do Sul. São cerca de 16,9 mil quilômetros de extensão, onze Unidades da Federação (UFs) e 588 municípios divididos em sub-regiões, nas quais habitam cerca de 11,7 milhões de pessoas. Essa imensa área corresponde a, aproximadamente, 27% do território nacional (BRASIL, 2010).

De acordo com os dados do Ministério da Integração Nacional (MI), toda a extensão territorial da fronteira terrestre brasileira está dividida em três grandes arcos: Norte, Central e Sul, onde é possível observar na figura 1 (BRASIL, 2005). Nosso enfoque de análise está no arco Central, na área de fronteira de Mato Grosso com a Bolívia.

Figura 1: Arcos de Fronteira do Brasil.

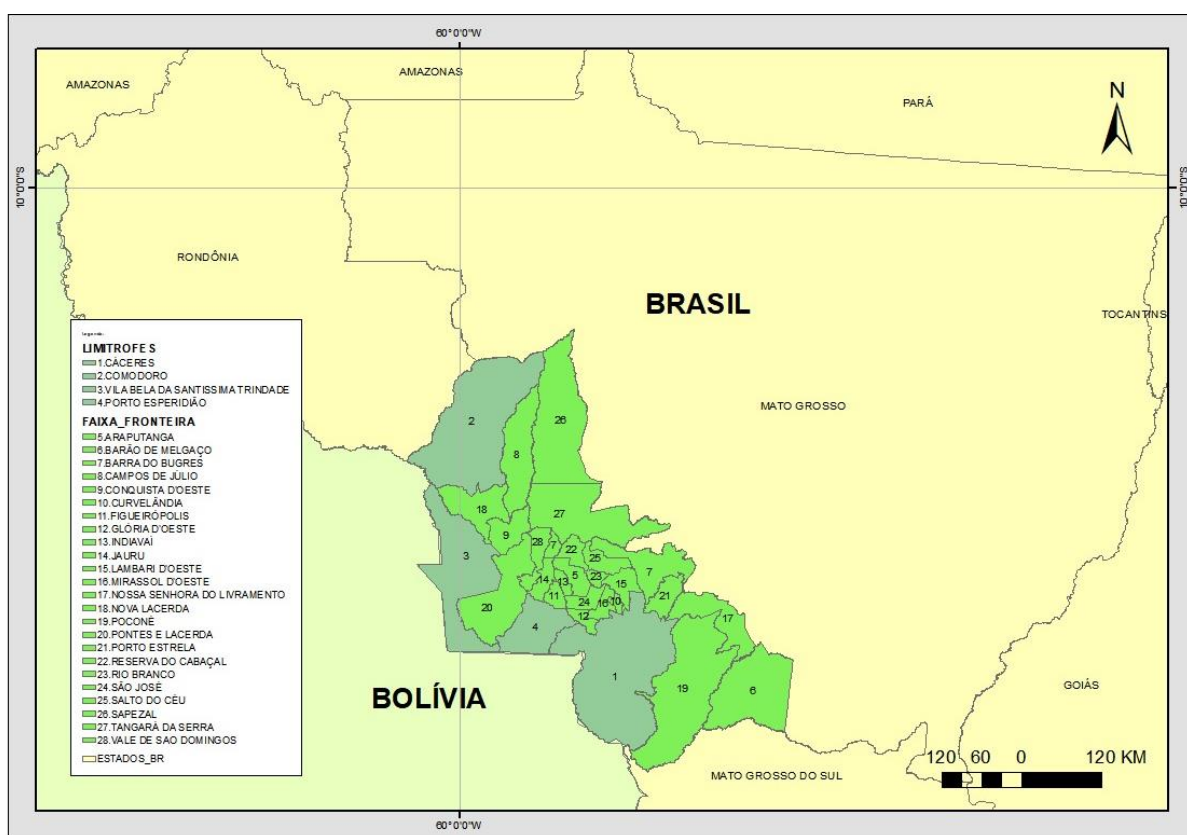


Fonte: Adaptado pelo autor (2020) - Carneiro Filho; Camara (2019).

Em Mato Grosso, a fronteira possui uma faixa de fronteira com cerca de 730 Km com a Bolívia, nos quais 450 Km correspondem ao trecho central da linha divisória, as quais são constituídas de linhas secas e 280 Km, de corpos d'água (SOUZA-HIGA, 2008). Santos (2020, p. 197), ainda destaca que a faixa fronteiriça é formada "por rios, pântanos, cerrados, regiões desérticas e fazendas", que foram se instalando nesta área ao longo do processo e ocupação.

A linha de fronteira abrange quatro municípios lindeiros, que são: Cáceres, Porto Esperidião, Vila Bela da Santíssima Trindade e Comodoro, e 24 municípios da faixa de fronteira: Araputanga, Barão de Melgaço, Barra do Bugres, Campos de Júlio, Conquista D'Oeste, Curvelândia, Figueirópolis D'Oeste, Glória do D'Oeste, Indiavaí, Jauru, Lambari D'Oeste, Mirassol D'Oeste, Nossa Senhora do Livramento, Nova Lacerda, Poconé, Pontes e Lacerda, Porto Estrela, Reserva do Cabaçal, Rio Branco, São José, Salto do Céu, Sapezal, Tangará da Serra e Vale de São Domingos, como podemos observar na figura 2.

**Figura 2:** Municípios Lindeiros e Faixa de Fronteira Mato Grosso – Bolívia.



Fonte: Adaptado pelo autor (2020) - Brasil (2020).

No território boliviano, duas províncias encontram-se na condição de lindeiras, são elas: Velasco e Angel Sandoval, ambas pertencentes ao departamento de Santa Cruz. A província de Velasco abrange os municípios de San Ignacio de Velasco, San Miguel e San Rafael. Já a província de Angel Sandoval envolve somente o município de San Matias (SOUZA-HIGA, 2018).

Sobre as condições socioeconômicas dessa área fronteiriça, Souza-Higa (2008) assinala que os movimentos são cotidianos e acontecem por fatores variados, em busca de comércio, saúde e educação. Neste sentido, Pereira (2009, p. 54) evidencia que:

[...] a fronteira agrega especificidades que demandam no mínimo ações conjuntas dos países envolvidos, pois as condições de existência na fronteira tocam a todos que residem nestas áreas, portanto a fronteira é uma zona constante de fluxos e complementaridades e a educação cumpre um papel fundamental na integração. (PEREIRA, 2009, p. 54)

Souza-Higa (2018, p.43) afirma, também, que os municípios e províncias lindeiras possuem diferentes características, quando se comparam aos contextos históricos, políticos e econômicos. Ao analisar o espaço fronteiriço boliviano, a autora ainda frisa:

Em relação à Bolívia, a área da faixa de fronteira com Mato Grosso exibe uma relativa uniformidade em termos econômicos, pois, em toda sua extensão, predominam a agricultura de subsistência e a intensa exploração madeireira voltada para a exportação, em sua maioria na forma de tora e sem nenhum valor agregado. Ademais, dispõe, em geral, de pouca infraestrutura e poucos investimentos estatais ou, mesmo, privados. (SOUZA-HIGA, 2018, p. 43)

No contexto brasileiro, se destaca o município de Cáceres, já que ele é abordado como área de estudo desta pesquisa. Cáceres destaca-se no cenário regional no Centro Sul de Mato Grosso como principal prestadora de serviços na região, sendo que, a grande maioria dos moradores dos municípios que compõem a faixa de fronteira, procura em Cáceres produtos e serviços ligados ao comércio, saúde e educação.

## O Currículo de Geografia

No Brasil a Lei 9.394 de 1996 que institui as Diretrizes e Bases da Educação destaca em seu artigo 9, inciso IV, que cabe à União, ou seja, ao Ministério da Educação (MEC), estabelecer as competências e diretrizes para a educação básica, de modo que norteiam os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar uma formação básica comum (BRASIL, 1996).

A BNCC apresenta em seu escopo pilares para a formação integral no país: diversidade e equidade. Para os consultores do MEC, é possível que um documento regulamente as aprendizagens mínimas em todo o território nacional e ao mesmo tempo dê espaço para que os estados possam também construir um currículo alinhado com propostas pedagógicas e que possam ser interessantes aos estudantes, levando em consideração aspectos identitários, linguísticos, étnicos e culturais (BRASIL, 2018).

Esses documentos, em Mato Grosso, foram construídos pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e estão divididos em cinco volumes: Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC-MT) – Concepções para a Educação Básica; Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Todos esses documentos foram elaborados tomando por base a BNCC. Em 2018, foram publicados e homologados pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) os quatro primeiros volumes que compreendem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Já a etapa do Ensino Médio foi publicada e homologada em 2020. Ao longo do processo foram realizadas consultas públicas e audiências com a população e sociedade civil organizada. Contudo, o modelo curricular, já instaurado no Brasil, ganha pequenos avanços em relações às questões fronteiriças.

Ao analisar os textos dos Documentos de Referência Curricular para Mato Grosso, é possível constatar que, no escopo do documento, muito pouco se trata das questões fronteiriças do estado.

Em relação à fronteira, os documentos de referência curricular restringem-se à composição dos objetivos de aprendizagens dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. No entanto, a valorização da pluralidade cultural é sempre destacada nos documentos, principalmente entre os componentes curriculares na área de Ciências Humanas. Ao que se refere às questões fronteiriças de Mato Grosso, o currículo de História aprofunda-se mais nessas questões, evidenciando o processo de formação da fronteira oeste brasileira e ressalta o papel do território de Mato Grosso como fronteira (SILVA, 2020).

Dentre as diferentes modalidades educacionais apontadas nos documentos de referência curricular para Mato Grosso, o documento indica a Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Ambiental, Educação Quilombola e Educação Indígena, que apresentam as características da Base Diversificada do currículo (MATO GROSSO, 2018).

Para Silva (2011, p.143), a construção de um currículo é um território de disputas, onde, mesmo havendo a participação da “sociedade civil, movimentos sociais, educadores, instituições e demais interessados, sempre haverá o sentimento de negligência a uma determinada peculiaridade de grupos e regiões”.

Os aspectos educacionais para as características de área de fronteira ou para a população migrante não são apresentados nesses documentos, nem ao menos citados como diversidades educacionais. Esse fato, ao longo dos últimos anos, a Educação de Jovens e Adultos vem abarcando as questões relativas aos imigrantes, porém isso também não é identificado nos documentos.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), na linha de fronteira<sup>4</sup> do Mato Grosso – Brasil – com a Bolívia, existem cerca de 190 unidades

---

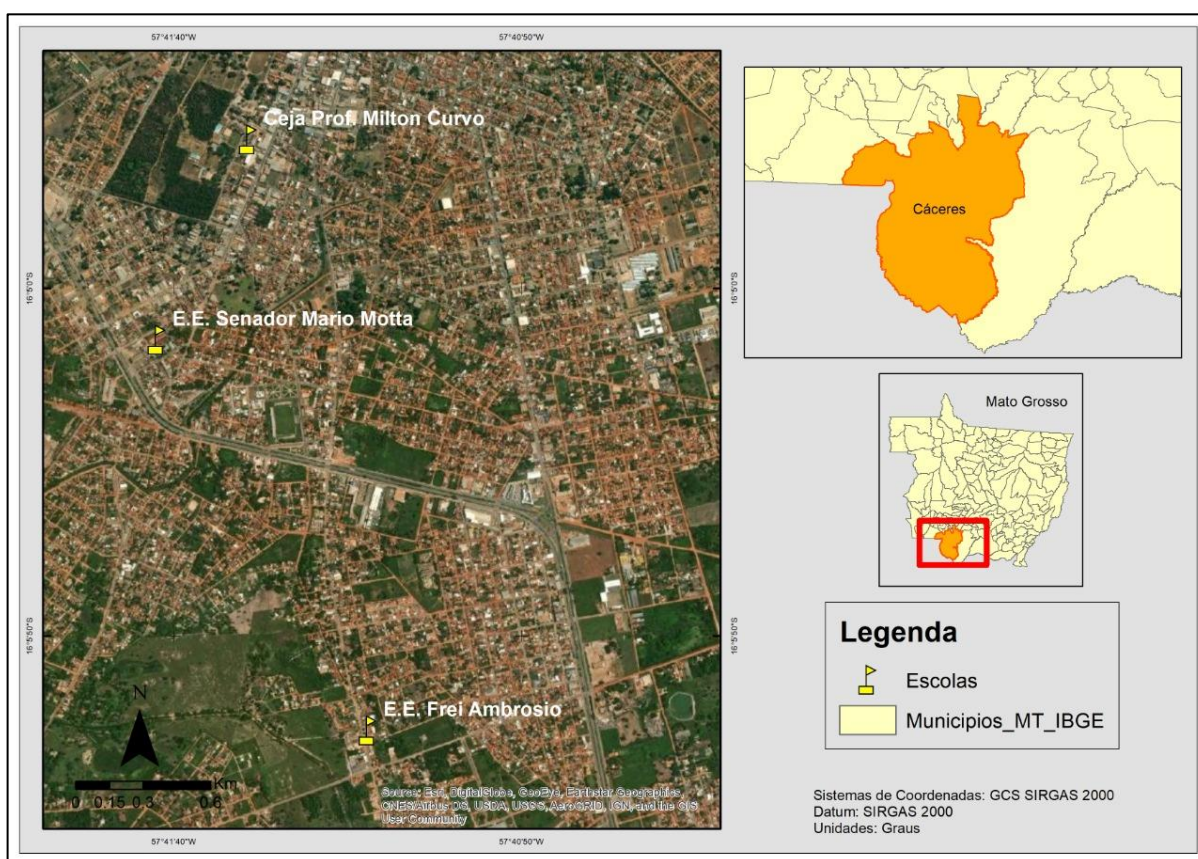
<sup>4</sup> No Brasil, a Constituição Federal de 1988 define que a faixa de fronteira nacional corresponde à área de 150 Km de largura disposta ao longo da faixa limítrofe (linha de fronteira) com os países vizinhos.



educacionais entre instituições públicas e privadas, sendo 102 em Cáceres, 15 em Porto Esperidião, 32 em Vila Bela da Santíssima Trindade e 44 em Comodoro, se analisada a faixa de fronteira que se estende por 24 municípios da Região Sudoeste e Centro Sul do estado este número chega a 540 unidades escolares (FUNDAÇÃO LEMANN E MERIT, 2021).

Partindo de um recorte qualitativo deste espaço, nossa análise se baseia em três unidades escolares da rede estadual de ensino que recebem o maior quantitativo de estudantes imigrantes na área urbana do município de Cáceres: CEJA Professor Milton Marques Curvo, Escola Estadual Senador Mario Motta e Escola Estadual Frei Ambrósio, localizadas próximas às áreas de residência de imigrantes bolivianos no município como apresenta a figura 3.

**Figura 3:** Localização das Escolas da Pesquisa.



Fonte: Adaptado pelo autor (2021).

A realidade desse espaço e como as questões fronteiriças estão sendo observadas pelos agentes educacionais compõe o contexto de pesquisa. Bem como, com as entrevistas com 18 professores de Geografia que atuam nessas unidades escolares e em outras no município de Cáceres ampliam nossa capacidade de compreensão desta realidade.

O espaço escolar é repleto de nuances e pluralidades, já que, na escola, constrói-se a cidadania das crianças e adolescentes. Identificamos que esse espaço na comunidade serve como base para a luta da legitimidade e configura-se como um território de reexistências. Sob esse contexto, a escola fronteiriça ganha um campo privilegiado para compreender a diversidade socioterritorial entre esses diferentes grupos que ali se encontram, assim se faz necessária a análise sob o contexto escolar e se essas práticas desempenham o papel de destacar essas características.

Embora o número de estudantes estrangeiros não seja tão grande nas escolas estaduais, é preciso considerá-los e dar a devida atenção ao fato. Nessa perspectiva, destaca-se que o censo escolar, elaborado pela Secretaria de Educação do estado de Mato Grosso, registrou que em 2016 encontravam-se matriculados nas escolas da rede estadual cerca de 500 alunos estrangeiros ou brasileiros naturalizados, sendo estes estudantes localizados em Barra do Garças, Cáceres, Cuiabá, Colíder, Lucas do Rio Verde, Sorriso e Várzea Grande. (MATO GROSSO, 2016).

Segundo dados do relatório do Centro Internacional para o Desenvolvimento de Políticas Migratórias (ICMPD) e do Ministério da Justiça e Cidadania (BRASIL, 2015), grande parte dos imigrantes bolivianos que estudam em Cáceres, vivem na cidade e vieram acompanhados de seus familiares, que migraram em busca de trabalho, assistência médica e melhores oportunidades para seus filhos, fato registrado por Pêgo (2020, p. 67): “Na área de educação, há escolas brasileiras localizadas na fronteira, com grande número de alunos bolivianos. Nas escolas do município, também se recebem muitos alunos bolivianos”.

### **Currículos, práticas e propostas pedagógicas: entre vivências e experiências na fronteira de Cáceres-MT**

As análises também remontam sobre as práticas pedagógicas dos professores brasileiros em áreas fronteiriças, se estes buscam, nos meios didático-pedagógicos, incorporar essas temáticas em suas aulas e debates. Sob a ótica da perspectiva socioconstrutivista, os alunos possuem o saber geográfico, já que notam no seu cotidiano as diferentes relações do homem com o meio, de modo que caiba aos professores transpor os conceitos científicos da Geografia aos alunos, para, assim, dar significado à Geografia escolar.

O professor no espaço escolar tem a função de contribuir na formação dos estudantes, demonstrando o seu papel na sociedade e corroborando com o pleno exercício da cidadania. A BNCC destaca que a Educação Básica deve fomentar a formação para o desenvolvimento humano,

compreendendo a complexidade desde o desenvolvimento, rompendo visões tradicionais. Sendo assim, isso ainda significa que ao,

[...] assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

Neste sentido, a escola desempenha o papel privilegiado na formação de cidadãos, promovendo a formação de indivíduos livres e humanos (MICHALSKI, 2018). Tassi (2017, p. 15) evidencia que “[...] a cidadania certamente não se reduz a convivialidade; porém, ela a requer e a convivialidade experimentada na escola felizmente prepara para a cidadania”.

Os professores assumem papel primordial na construção da cidadania dos imigrantes que se observam à margem da sociedade brasileira. Esses profissionais têm se empenhado para sensibilizar a sociedade quanto à tais questões, que incluem a pauta dos imigrantes, vivenciada no cotidiano do espaço fronteiriço e no espaço escolar, bem como devem proporcionar a inclusão e a integração de diferentes indivíduos, o MEC ainda evidencia que:

A ideia de uma sociedade inclusiva é fundamental numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Partindo desse princípio e tendo como horizonte o cenário ético dos Direitos Humanos, sinaliza a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo e/ou grupo social (BRASIL, 2004, p. 8).

Durante a pesquisa de campo, foram entrevistados 18 professores de Geografia que atuam em escolas municipais e estaduais ao longo da fronteira. A entrevista foi realizada por meio de um formulário digital (*Google Forms*), disponibilizado na internet com questões direcionadas aos professores<sup>5</sup>.

Os dados evidenciam que em sua grande maioria, os professores compreendiam que a escola em que prestavam trabalho estava no espaço fronteiriço e que possuía certas especificidades diante das práticas e processos educacionais. Os professores que participaram da pesquisa também destacaram que já trabalharam no Ensino Fundamental, Médio e EJA e que já desenvolveram trabalhos na educação com imigrantes bolivianos, venezuelanos e haitianos. Para Magalhães e Lima (2016), no

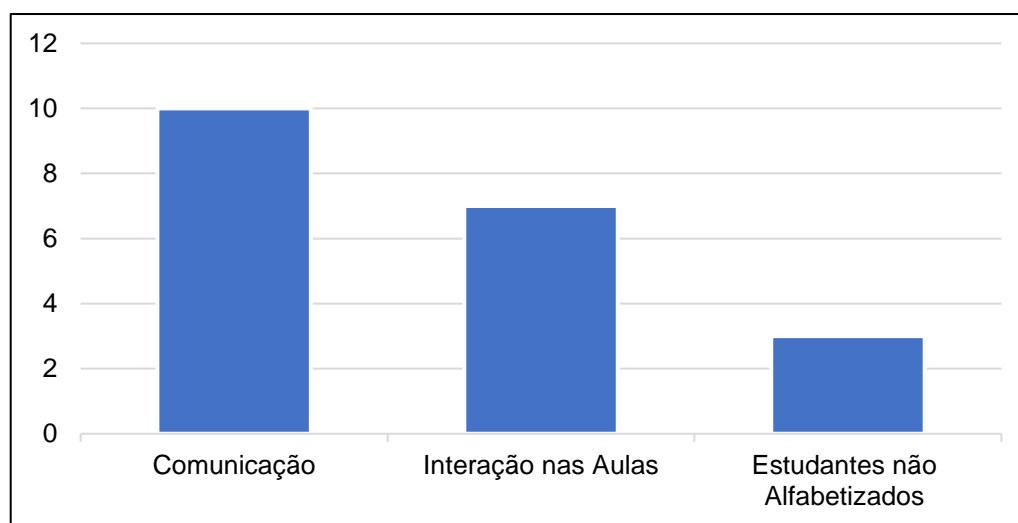
<sup>5</sup> Os resultados apresentados foram subsidiados através da pesquisa intitulada: O Ensino de Geografia na fronteira oeste do Brasil com a Bolívia: Práticas curriculares e pedagógicas em escolas do município de Cáceres – MT.

entendimento de Libânio (1994), o trabalho pedagógico deve ser comprometido com a diversidade cultural, já que os professores preparam suas atividades pensando na diversidade desses estudantes.

As dificuldades encontradas ao longo do processo de ensino-aprendizagem apresentam-se de diferentes maneiras no cotidiano escolar, dentre as principais dificuldades na interação com os estudantes imigrantes: 10 professores destacaram que a comunicação é um fator- visto que muitos dos imigrantes não são fluentes na Língua Portuguesa. Outra dificuldade encontrada é a pouca interação e participação nas aulas, este fator deve-se à primeira dificuldade apontada, já que os estudantes não conseguem se comunicar, eles interagem com pouca frequência no cotidiano escolar.

Os professores também apontaram que alguns estudantes não são alfabetizados, tendo que passar por este processo em uma segunda língua, apresentando mais complexidade aos professores alfabetizadores. No gráfico 1 é possível constatar as principais dificuldades encontradas na interação com estudantes imigrantes.

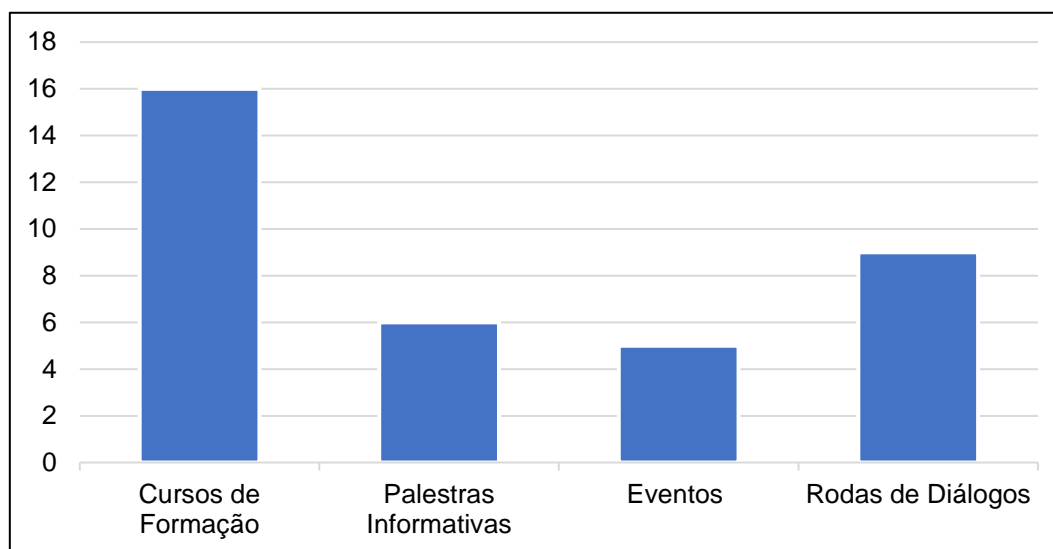
**Gráfico 1:** Principais Dificuldades Encontradas na Interação com Estudantes Imigrantes.



**Fonte:** Organizado pelo autor (2021).

Apesar da existência de leis de normativas estabelecer diferentes formas de acolhimento e integração dos estudantes imigrantes a SEDUC não cumpre em tempo hábil estas normativas, na grande maioria dos casos, por conta de trâmites burocráticos. Assim, os estudantes imigrantes quando não estão integrados ao espaço escolar passam por estas dificuldades com a interação com os demais profissionais de educação.

Os professores também destacaram quais seriam os suportes pedagógicos necessários para o aprimoramento de suas práticas no contexto escolar, como pode-se observar no gráfico 2.

**Gráfico 2:** Suporte Pedagógico Para Aprimoramento das Atividades Docentes.

**Fonte:** Organizado pelo autor (2021).

Fedatto (2005) afirma que os professores das escolas da fronteira não recebem formação para atuação no espaço escolar. Parte dos professores apontaram que as diretrizes curriculares presentes na BNCC e na DRC-MT não apresentam apontamentos específicos para as questões imigrantes e fronteiriças e, com a ausência de políticas públicas e formação continuada, o processo de ensino-aprendizagem é comprometido, já que os profissionais não se qualificam em relação à essas questões.

Cabe destacar que para Fedatto (2005, p. 497), os professores estão inseridos no modo de produção capitalista, no qual “ele também foi expropriado dos seus conhecimentos e reproduz o seu formalismo que lhe é exigido dos órgãos superiores de ensino desconsiderando, assim, a diversidade cultural presente em sala de aula”, para Nascimento e Lima (2017, p.5) “[...] a atuação docente nas Escolas de Fronteira demanda a construção de saberes específicos, capazes de inserir crianças bolivianas e brasileiras no mesmo processo de ensino e aprendizagem [...]”.

Fato que, com a rotina do trabalho docente, os professores nem sempre conseguem desenvolver, ao longo das aulas, um trabalho interativo. Neste sentido cabe a SEDUC proporcionar uma formação continuada que aborde as temáticas presentes no espaço fronteiriço, valorizando os sujeitos que compõem este espaço, além de apresentar aos profissionais da educação uma formação para que estes de fato possam incorporar as ações de inclusão dos estudantes imigrantes em suas práticas pedagógicas cotidianas.

Dentre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de Geografia que participaram da pesquisa se destacam atividades culturais que envolvem a comunidade e valorizam a cultura

imigrante. Nesta perspectiva, no quadro 1, são apresentadas algumas práticas pedagógicas apontadas pelos professores e propostas de práticas pedagógicas que foram formuladas pelos autores que podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem de Geografia na fronteira, partindo do aporte curricular presente na BNCC e DRC-MT.

Assim as práticas pedagógicas estão associadas a procedimentos do trabalho docente que são pautados em habilidades, objetos do conhecimento e métodos que partem da realidade sociocultural dos estudantes, buscando também que os professores desenvolvam um trabalho autônomo buscando enfatizar as situações concretas relacionadas aos sujeitos que compõe este processo: estudantes, professores e comunidade (STEFANELLO, 2009, p. 60).

Destaca-se que as práticas pedagógicas visam uma análise contínua do processo de ensino-aprendizagem onde os estudantes começam a pensar o local para então refletir sobre o global. Assim o lugar assume o protagonismo e deve ser “considerado nos diálogos com os temas, medindo a interlocução e a problematização necessária à colocação do aluno como sujeito do processo”, desta forma, ao compreender o lugar “pode-se atribuir maior sentido ao que é estudado, permitindo que se façam relações entre a realidade e os conteúdos escolares” (CAVALCANTI, 2010, p. 6).

**Quadro 1:** Práticas e Propostas Pedagógicas.

	Conceitos Chaves	Aporte Curricular/ Habilidades e objetivos do conhecimento		Práticas Pedagógicas
6º ano	Espaço Geográfico	(EF06GE01) comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.  <b>(EF06GE01.1MT) Aplicar conceitos básicos da geografia como: paisagem, lugar, espaço geográfico, região e território.</b>	Identidade sociocultural.  <b>Fronteiras e Identidade sociocultural mato-grossenses.</b>  <b>Relações sociais e socioespaciais para a produção da sociedade.</b>	Olhares Geográficos sob a fronteira de Mato Grosso.
		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	Identidade sociocultural.  <b>Conflitos sociais e</b>	

			disputa no território Mato-grossense	
		(EF06GE09.1MT) Interpretar documentos cartográficos identificando fronteiras políticas, administrativas e socioculturais do território Mato-grossense.	Leitura, Localização, orientação, representação, espacialização cartográfica do território Mato-grossense.	Representações Cartográficas de Mato Grosso.
7º ano	Fronteiras Sul-americanas	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	Formação territorial do Brasil.  <b>Formação social e territorial de Mato Grosso.</b>	Linha Espaço-Temporal
8º ano	Fluxos Migratórios Mundiais	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local.  <b>As inter-relações nas diversidades e dinâmicas da população mundial e local.</b>	Feira das Nações  Compreender como o Brasil se encontra na dinâmica global de imigração.
		(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.	Diversidade e dinâmica da população mundial e local.  <b>Conflitos e confrontos no território mato-grossense.</b>	
9º ano	Diversidade Cultural	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na	As manifestações culturais na formação populacional.	Dia do Imigrante Integração Cultural

		escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	<b>As manifestações culturais na formação populacional mato-grossense.</b>	
--	--	---	--	--

Fonte: Organizado pelo autor (2021).

### Propostas Pedagógicas para o 6º ano

Dentre as habilidades e objetivos do conhecimento apresentados para o 6º ano do Ensino Fundamental, apresentamos duas propostas pedagógicas que podem ser utilizadas para compreender os conceitos e temáticas referente ao espaço fronteiriço. A primeira proposta é intitulada **Olhares Geográficos sob a Fronteira de Mato Grosso**, contemplando as habilidades EF06GE01 (comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos) e EF06GE01.1MT (Aplicar conceitos básicos da geografia como: paisagem, lugar, espaço geográfico, região e território), com o objeto do conhecimento que destaque a Identidade sociocultural das fronteiras e identidades socioculturais mato-grossenses, além das relações sociais e socioespaciais para a produção da sociedade, aliando estes objetos de conhecimento a pensar e refletir sobre as categorias de análise do espaço geográfico (paisagem, lugar, espaço geográfico, região e território) (MATO GROSSO, 2018).

Para congrega esta variedade de temáticas o professor pode apresentar aos estudantes imagens que destaquem o espaço geográfico da fronteira, de preferência com paisagens cotidianas dos estudantes, assim moldando o olhar geográfico dos estudantes e refletindo sobre os diferentes conceitos destacados nos objetos do conhecimento.

Para Silva *et al* (2017. p. 1), as imagens são um “[...] instrumento que possibilita tanto o professor quanto o aluno enxergar uma nova forma de ler o mundo, nesse caso, a linguagem visual irá proporcionar a leitura da paisagem em um determinado tempo e espaço”. Desta forma, os professores se utilizam das características paisagísticas dos municípios que compõem a fronteira, ao longo do processo de ensino-aprendizagem de Geografia, dando sentido à Geografia do lugar pelo lugar.

Ainda no 6º ano do Ensino Fundamental o professor pode contemplar a habilidade EF06GE09.1MT (Interpretar documentos cartográficos identificando fronteiras políticas, administrativas e socioculturais do território Mato-grossense), onde o professor deve contemplar o objeto de conhecimento: Leitura, Localização, orientação, representação, espacialização cartográfica do território



Mato-grossense, oportunizando uma aproximação dos estudantes com as representações cartográficas que destaquem o espaço geográfico de Mato Grosso, aliando os conceitos e temas apresentados em sala de aula às representações gráficas e cartográficas no cotidiano escolar.

A proposta aqui destacada tem como finalidade aproximar os estudantes das **Representações Cartográficas de Mato Grosso** para que estes estudantes possam desenvolver as habilidades e, a partir de suas vivências e descobertas, possam contextualizar o espaço e suas práticas espaciais (SILVA *et al*, 2014, p. 16), assim os autores ainda destacam

A interpretação e a representação espacial não se resumem somente à habilidade de decodificar os elementos de um mapa. Para que a cartografia seja um recurso importante na prática didática comprometida com a elaboração de saberes pelo próprio aluno, devem ser levadas em consideração as representações espaciais que fazem parte do imaginário espacial dos discentes. Esse conhecimento adquirido antes da escola irá ajudar na compreensão do espaço a ser estudado (SILVA *et al*, 2014, p. 16).

Desta forma, cabe aos professores aliarem os conceitos da ciência geográfica, aos saberes que os estudantes já carregam consigo, aliando estes dois saberes às representações cartográficas de Mato Grosso, dando sentido ao ensino de Geografia e às representações do território de Mato Grosso.

### **Propostas Pedagógicas para o 7º ano**

No 7º ano do Ensino Fundamental as habilidades e objetos do conhecimento do componente curricular Geografia analisam as dinâmicas do espaço geográfico brasileiro. Assim, durante todo o ano letivo, os estudantes compreendem as diferentes características geográficas do Brasil. Destaca-se a habilidade EF07GE02 (Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas), com objetos de conhecimento que contemplem a formação territorial do Brasil e de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2018).

No 7º ano, com os estudantes já desenvolvendo as habilidades de interpretação cartográfica do espaço Mato-grossense, o conceito de formação territorial do Brasil ganha destaque e a análise dos mapas ganha uma outra escola de análise, agora contemplando todo o território nacional.

A proposta da construção de uma **Linha Espaço-Temporal**, com o objetivo da análise da formação territorial do Brasil, partindo do Tratado de Tordesilhas em 1494 até a promulgação da

Constituição Federal da Republica em 1988<sup>6</sup>, analisando os acontecimentos históricos que moldaram o território e o espaço geográfico no Brasil e em Mato Grosso, assim destaca-se o papel da formação territorial de Mato Grosso, onde o contexto histórico da fronteira é evidenciado na formação territorial do estado.

Desta forma, os professores podem desenvolver atividades interdisciplinares com outros componentes curriculares como a História, para um aprofundamento mais consolidado do tema em debate.

### **Proposta Pedagógicas para o 8º ano**

Com o propósito de aumentar as escalas de análise dos estudantes a partir do 8º ano, as habilidades e objetos do conhecimento passam a contemplar espaços do continente americano e africano. Destacamos para a proposta pedagógica as habilidades EF08GE02 (Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial) e EF08GE04 (Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região), partindo das reflexões sobre os objetos de conhecimento: diversidade e dinâmica da população mundial e local, as inter-relações nas diversidades e dinâmicas da população mundial e local, além dos Conflitos e confrontos no território mato-grossense (MATO GROSSO, 2018).

Neste sentido a proposta é de que os professores possam construir, junto aos estudantes, uma **Feira das Nações Sul-americanas**, onde os estudantes terão a oportunidade de pesquisar e apresentar características geográficas das nações Sul-americanas, bem como compreender os fluxos migratórios na América do Sul, e como o Brasil e Mato Grosso se caracterizam neste cenário. Desta forma Silva *et al*, (2014, p. 46), frisa que “[...] o tema migração deve ser trabalhado eficazmente em sala de aula nas mais variadas escalas e dimensões, tanto em nível mundial quanto a partir da realidade brasileira [...]”.

Assim os professores podem separar a turma em duplas ou trios, para que estes estudantes possam se aprofundar nas características de cada país Sul-americano e em uma turma numerosa estender a pesquisa a todo o continente americano, compreendendo como acontecem as migrações em diferentes contextos da América. Desta forma, abre-se espaço para que alguns estudantes imigrantes possam retratar seus contextos de migração e uma reflexão aos demais estudantes que possuem

---

<sup>6</sup> No início do subcapítulo 2.2 Base Territorial Brasileira: As configurações fronteiriças, destaca-se uma linha do tempo, que pode ser utilizada como suporte para a realização desta atividade, bem como o suporte teórico e metodológico presente em todo o 2º capítulo desta dissertação.

pessoas no círculo familiar que migraram para outras nações, assim refletimos sobre os conceitos de migração, dando espaço para discutirmos também a temática fronteiriça.

Nesta situação é oportuno aos professores destacar que as migrações são fenômenos de dimensões globais com implicações nos domínios políticos, econômico, social, cultural e religioso, com fatores diferenciados como guerras, desemprego, trabalho, fome e degradação ambiental, fatores que levam milhares de pessoas todos os anos a abandonarem seus lugares de origem em busca de condições melhores para se viver (SILVA *et al*, 2014).

### Propostas Pedagógicas para o 9º ano

O 9º ano é o último ano do Ensino Fundamental, nesta etapa os estudantes passam a analisar e refletir sobre temáticas que envolvam temas globais, assim a proposta pedagógica é baseada na habilidade EF09GE03 (Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças), com os objetos de conhecimento: as manifestações culturais na formação populacional mato-grossense, refletindo sobre os “fluxos globais na era da globalização, bem como nas trocas culturais e o conhecimento de novas paisagens e realidades entre os habitantes da chamada [aldeia global]” Silva *et al*, (2014, p. 46).

Levando em consideração o aporte curricular destacado, o professor pode oportunizar as comemorações do **Dia do Imigrante**, comemorado no dia 25 de junho<sup>7</sup>, desta forma, além de promover o acolhimento e a integração dos estudantes imigrantes, oportuniza um espaço de trocas de saberes e aprendizados.

Esta prática pedagógica foi proposta com base nas ações já realizadas nas escolas que participaram desta pesquisa. Segundo relatos dos professores, a comemoração do Dia do Imigrante promove oportunidades de desenvolver as habilidades e objetos do conhecimento no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Os aspectos culturais da Bolívia são evidenciados em diferentes momentos, destacando a culinária, a dança, dentre outros aspectos relevantes durante as aulas de Geografia. Observa-se que os professores buscam, através de suas práticas, a valorização dos diferentes aspectos que envolvem o

---

<sup>7</sup> A data é comemorada no Brasil desde a emissão do Decreto nº 30.128, de 14/11/1957, emitido pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, que instituiu a data no Brasil, escolhida para coincidir com o fim das celebrações da semana da Imigração Japonesa (BRASIL, 2020).

espaço fronteiriço, aproximando os estudantes e a comunidade escolar à cultura dos imigrantes. Na leitura de Cavalcante (2010, p. 3) para despertar o interesse de alunos nestas temáticas

[...] o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da **Geografia na vida cotidiana**, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla. Nesse sentido, o papel diretivo do professor na condução do ensino está relacionado às suas decisões sobre o que ensinar, o que é prioritário ensinar em Geografia, sobre as bases fundamentais do conhecimento geográfico a ser aprendido pelas crianças e jovens, reconhecendo esses alunos como sujeitos, que têm uma história e uma cognição a serem consideradas (grifos do autor)

Assim os professores se utilizam da situação geográfica da escola, apresentando elementos que compõem o cotidiano destes estudantes, para dar sentido aos conceitos da Geografia apresentados em sala, aliando estes conceitos aos saberes dos imigrantes que ganham espaço e protagonismo nesta ocasião.

Mesmo com a ausência de suporte por parte do Estado, os professores buscam apresentar, no trabalho cotidiano, uma abordagem sobre várias temáticas, presentes na realidade vivida dos estudantes, levando em consideração os aspectos culturais, sociais e econômicos, dando sentido a uma Geografia da/na fronteira.

A(s) Geografia(s) da fronteira levam em consideração os diferentes sujeitos que compõem este espaço já característico da cidade de Cáceres, são os imigrantes bolivianos e recentemente haitianos e venezuelanos, que se assentam na periferia da cidade e estão presente em diferentes pontos com comércio em sua maioria de roupas e produtos importados.

Além de compreender esta paisagem, a(s) Geografia(s) da fronteira deve-se levar em consideração em meio aos conceitos estruturantes do espaço geográfico, as especificidades deste espaço, valorizando os sujeitos que compõem a fronteira. Assim quando analisados em sala de aula estes conceitos, devem valorizar o lugar de análise dos estudantes, para que estes o analisem levando em consideração seus saberes e análises do seu cotidiano, dando sentido a Geografia no espaço escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o arcabouço teórico e metodológico apresentado, buscou-se analisar algumas unidades educacionais no município de Cáceres, município que compõe a faixa de fronteira do Brasil com a Bolívia no estado de Mato Grosso, assim, refletindo as práticas pedagógicas e curriculares nesses estabelecimentos.

Constatou-se que infelizmente as políticas públicas curriculares adotadas nesta faixa de fronteira não incluem a população migrante. É necessário pensar essa especificidade e provocar o poder público a fazer seu papel. Os documentos que norteiam as práticas pedagógicas dos professores também não apresentam essas especificidades, não proporcionando suporte para os professores desenvolverem um trabalho direcionado no ambiente escolar.

Quanto aos processos formativos dos profissionais da educação, não existe uma política de formação continuada por parte da SEDUC-MT que atenda a necessidade dos profissionais da fronteira, além de não apresentar suportes curriculares, que subsidiem o trabalho dos profissionais neste ambiente.

Apesar de as leis e normativas curriculares nacionais apresentarem que as Secretarias Estaduais de Educação devem respeitar as diversidades educacionais - preservando a identidade cultural desses espaços em Mato Grosso - observou-se que a população que reside na fronteira não é contemplada, já que a condição do estado como fronteira é observada sempre com teor negativo para o estado.

Durante as atividades e pesquisa de campo com os gestores, coordenadores pedagógicos e professores, foi possível observar que, no cotidiano do trabalho pedagógico, o professor busca, de diferentes maneiras, executar o seu papel no espaço escolar fronteiriço, buscando diferentes métodos para acolher e ensinar a população migrante que ocupa o espaço em questão.

Os professores que compõem a pesquisa buscam valorizar os aspectos culturais do país vizinho, reconhecendo a história e identidade cultural, contribuindo para um exercício da cidadania dos imigrantes e da população local.

Mesmo com a ausência de políticas públicas, os profissionais buscam aproximar e diminuir as disparidades educacionais dos estudantes brasileiros e imigrantes, promovendo uma inclusão da vivência e valores culturais dessa população nas discussões no espaço escolar.

Sob este panorama a pesquisa contribui com propostas pedagógicas que envolvem os caminhos curriculares presentes na BNCC e na DRC-MT, apresentando propostas para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, buscamos contribuir com caminhos metodológicos e procedimentais, onde os professores de Geografia que desenvolvem seus trabalhos nas escolas da fronteira possam se basear nas propostas apresentadas, buscando dinamizar os processos de ensino aprendizagens nestes espaços, além de contribuir para uma educação que vá além dos muros da escola, que envolva a comunidade escolar, desenvolvendo uma Geografia cidadã, que extrapole as questões curriculares já postas, que contemple o cotidiano destes estudantes.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo demográfico de 2010. Brasília: IBGE, 2010.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Resultados e Metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, 2019. Disponível em <<http://ideb.inep.gov.br/>> Acesso em 20 de dez. de 2020.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Especial. Educação Inclusiva: a fundamentação filosófica. Coordenação Geral SEESP/MEC, 2004. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000418.pdf>> Acesso em 24 de mai. 2021.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Versão homologada. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Ministério da Integração Nacional**. Fronteiras do Brasil: diagnóstico e agenda de pesquisa para política pública, volume 2. (Orgs.). PÊGO, Bolívar. et al. Brasília: Ipea: MI, 2017.
- BRASIL. **Ministério da Integração Nacional**. Secretaria de Programas Regionais. Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: Bases de uma Política Integrada de Desenvolvimento Regional para a Faixa de Fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.
- BRASIL. **Ministério da Justiça e Cidadania**. MT Brasil: Migrações Transfronteiriças. Centro Internacional para Desenvolvimento de Políticas de Migração, 2015. Disponível em <[https://www.justica.gov.br/sua-protecao/trafico-de-pessoas/publicacoes/anexos-pesquisas/mtbrasil\\_act-1-3-1-4\\_relatorio\\_final.pdf](https://www.justica.gov.br/sua-protecao/trafico-de-pessoas/publicacoes/anexos-pesquisas/mtbrasil_act-1-3-1-4_relatorio_final.pdf)> Acesso em 18 de mai. 2021.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: Avanços, caminhos, alternativas. In: Seminário Nacional: Currículo em movimento – perspectivas atuais, 1., 2010, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – perspectivas atuais**. Belo Horizonte, 2010. p. 1-16. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>> Acesso em 10 de mai. 2021
- FEDATTO, Nilce Aparecida da Silva Freitas. Educação em Mato Grosso do Sul: limitações da escola numa divisa sem limites na fronteira Brasil-Paraguai. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. (Org.). **Território sem limites: estudos sobre fronteiras**. Campo Grande: UFMS, 2005. p. 495-510.
- FIGUEIREDO, Adma Hamam de. Formação Territorial Brasileira. In: FIGUEIREDO, Adma Hamam de. (Org.). **Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI**. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Geografia, 2016. p. 10-39.
- FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT, (2021): portal [QEdu.org.br](http://QEdu.org.br). Acesso em 27 de mai. de 2021.
- KAISER, Bernard. O geógrafo e a pesquisa de campo. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, n. 84, 2003. p. 93-104.
- LIBANEO, José Carlos. Didática. O Planejamento escolar. São Paulo: Cortez, 1994.
- MAGALHÃES, Vera Lúcia Barros dos Santos; LIMA, Cláudia Araújo. O Trabalho Pedagógico em Região de Fronteira e a Diversidade Cultural na Escola. **Revista GeoPantanal**. Corumbá. v. 11, Edição Especial, p. 39-48. 2016.
- MATO GROSSO. Secretaria de Educação, Esporte e Lazer – SEDUC. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso**. Cuiabá, 2018. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/a/13441>> Acesso em 15 de jul. de 2020.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Rede estadual de ensino atende estudantes de quatro nacionalidades**. 2016. Disponível em <<http://www.mt.gov.br/-/3650988-rede-estadual-de-ensino-atende-estudantes-de-quatro-nacionalidades>> Acesso em 15 de dez. de 2020

MICHALSKI, Tais. **Educar para a cidadania**. Florianópolis, 2018. Trabalho Final de Curso (Especialização em Educação) – Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Disponível em < <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-humanas/especializacao-4/>> Acesso em 21 de nov. 2020.

NASCIMENTO, Isabela Ribeiro Villares; LIMA, Cláudia Araújo de. Escolas de Fronteiras no Brasil: nas trincheiras entre as políticas educacionais e o acesso à educação de qualidade. In: Congresso Alas Uruguay 2017: Las encrucijadas abiertas de América Latina – Las sociología en tiempos de cambio. 31., 2017, Montevideo. **Anais do XXXI Congresso Alas Uruguay 2017: Las encrucijadas abiertas de América Latina – Las sociología en tiempos de cambio**, Montevideo, 2017. p.1-18. Acesso em < [https://www.easyplanners.net/alas2017/opc/tl/2467\\_isabela\\_ribeiro\\_villares\\_nascimento.pdf](https://www.easyplanners.net/alas2017/opc/tl/2467_isabela_ribeiro_villares_nascimento.pdf)> Acesso em 21 de nov. 2020.

PEGO, Bolívar. **Estudo Técnico sobre a viabilidade de criação da “cidade gêmea” Cáceres (Brasil) – San Matias (Bolívia)**. Brasília: Ipea; MDR, 2020.

PEREIRA, Jacira H. do V. Diversidade cultural nas escolas de fronteiras internacionais: o caso de Mato Grosso do Sul. **Revista Múltiplas Leituras**. São Paulo. Jan/Jun. 2009, v. 2, n. 1, p. 51-63.

SANTOS, João Bosco Lobo. Os arranjos políticos na construção da fronteira oeste, 1850 – 1893. **Outras Fronteiras**. v. 8, n. 2, ago./set., 2020. p. 197-211.

SILVA, Augusto Cesar Pinheiro da; ROFRIGUES, Rejane Cristina de Araújo; ANDRADE, Maria Alice Alkmim; VILLELA, Thiago. **Educação Geográfica em Foco: Temas e metodologias para o ensino**, Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

SILVA, Gabriel de Miranda Soares. O Pensar a Fronteira e o Território no Currículo de Geografia. In: Seminário de Educação 2020: Educação Intercultural e Direitos Humanos em Tempos de Pandemia, 2020. Cuiabá. **Anais do Seminário de Educação 2020: Educação Intercultural e Direitos Humanos em Tempos de Pandemia**: Cuiabá: EdUFMT, 2020.

SILVA, Itálio Fernando de Freitas; SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos; SILVA, Leonardo Lima da; CANÊJO, Valdemira Pereira. Fotografia como recurso mediático no ensino de geografia: a paisagem urbana em múltiplos olhares e convergências. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. 13. Anais do XIII Encontro de Prática Docente de Geografia. Belo Horizonte, 2017. Disponível em <<https://www.ufpe.br/documents/1147022/1148797/Artigo+ENPEG+2017+%5BITALLO%5D.pdf/5335d3b9-aff4-4196-bc0d-e9ff3c012e29>> Acesso em 16 Dez. 2020.

SILVA, Vanda da. Quem é quem na posse das terras na Capitania de Mato Grosso. In: **Anais do Congresso Internacional Pequena Nobreza nos Impérios Ibéricos de Antigo Regime**. Lisboa, 2011.

TASSIN, Etienne. **Educar o cidadão: que êxito esperar de um ofício impossível?** In: Filosofia, Educação, Formação: I Jornada Internacional de Filosofia da Educação –III Jornada de Filosofia e Educação da FEUSP. Orgs. Cristiane Maria Cornelia Gottschalk, José Sérgio Fonseca de Carvalho, Júlio Groppa Aquino. São Paulo: FEUSP, 2017.

SOUZA-HIGA, Tereza Cristina Cardoso de. Diversidade territorial na área fronteira de Mato Grosso e Bolívia. In: SOUZA-HIGA, Tereza Cristina Cardoso de. (Org.). **Estudos regionais sul-americanos: sociocultura, economia e dinâmica territorial na área central do continente**. Cuiabá: EdUFMT, 2008. p. 13-32.

SOUZA-HIGA, Tereza Cristina Cardoso de. Populações em movimento na fronteira Brasil – Bolívia: estranhamentos e interações no campo do trabalho. In: LEITE, José Carlos; BORSANI, María Eugenia; SOUZA-HIGA, Tereza Cristina Cardoso de. (Orgs.). **Deslocamentos teóricos e populacionais: fronteiras epistêmicas e geográficas**. Cuiabá: EdUFMT, 2018. p. 41-54.

STEFANELLO, Ana Clara. **Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.